



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



HOME

The House of Engagement and More

Pacote de Trabalho 2

Compreensão aprofundada das preferências e dos desafios colocados a estudantes e a futuros facilitadores, com vista à implementação e ao reconhecimento adequado de Atividades de Envolvimento Social

A.2.8. Proposta da Universidade do Porto

LISTA DE RECOMENDAÇÕES – criação do documento

REFORÇAR O ENVOLVIMENTO SOCIAL DE ESTUDANTES:

RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS COM BASE NAS NECESSIDADES E NOS OBSTÁCULOS IDENTIFICADOS



**Cofinanciado por
la Unión Europea**

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e as opiniões expressos são exclusivamente da responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia nem os da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelos mesmos.



© 2026 CONSÓRCIO DO PROJETO HOME.

Esta publicação está sujeita a uma licença Creative Commons Atribución-Nocomercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0).

Parceiros colaboradores

(Investigação nacional e recolha de dados)

País	Contributos	Colaboradores
Bulgária	Recolha de dados e Investigação qualitativa	Denitsa Gorchilova (UNWE) Violeta Toncheva-Zlatkova (UNWE) Monika Simeonova (TimeHeroes)
França	Recolha de dados e Investigação qualitativa	Pauline Renoux (Pro Bono Lab) Grabielle Taylor (Pro Bono Lab)
Hungria	Recolha de dados e Investigação qualitativa	Zsofia Racz (OKA)
Itália	Recolha de dados e Investigação com análise qualitativa	Carlo Giglio (UNICAL)
Portugal	Recolha de dados, Edição do relatório e Investigação qualitativa	Albino Oliveira (U.Porto) Andreia Mendes (U.Porto) Inês Neves (U.Porto) Maria Clara Martins (U.Porto)
Espanha	Recolha de dados e Investigação qualitativa	Andrea Sánchez (Work for Social) Irene Bodas (Work for Social) Dunia Espinosa (Work for Social)
	Recolha de dados, Investigação com análise quantitativa e Investigação qualitativa	Maria del Mar Alonso (UAM) Fernando Borrajo (UAM)

Financiado pela União Europeia. As opiniões e os pontos de vista aqui expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente as posições da União Europeia ou da Agência Executiva para a Educação e Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA poderão ser responsabilizadas por estes conteúdos.

Índice

I.	RESUMO EXECUTIVO	5
II.	INTRODUÇÃO	6
III.	ÂMBITO, OBJETIVOS E METODOLOGIA DO ESTUDO QUANTITATIVO	6
IV.	ÂMBITO, OBJETIVOS E METODOLOGIA DO ESTUDO QUALITATIVO	8
	PARTE I: O QUE NOS IMPEDE DE AVANÇAR? – COMPREENDER AS BARREIRAS E OS DESAFIOS.....	10
	PARTE II: O QUE PROMOVE O ENVOLVIMENTO? – VOZES DOS ESTUDANTES, NECESSIDADES, EXPECTATIVAS E MOTIVAÇÕES	16
	PARTE III: O QUE VEM A SEGUIR? RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS.....	24
	PARTE IV: QUEM FAZ O QUÊ? RECOMENDAÇÕES POR PARTE DOS INTERVENIENTES	27
V.	ANEXOS/ APÊNDICES.....	29

I. RESUMO EXECUTIVO

Este documento apresenta as principais conclusões e recomendações do projeto «*The House of Engagement and More*» (HOME). As conclusões baseiam-se em dados quantitativos (inquéritos) e em contributos qualitativos (grupos de discussão), explorando a forma como os estudantes e os facilitadores percecionam o conceito e as diferentes formas de envolvimento cívico.

- **Principais Barreiras e Desafios:**

- uma primeira barreira identificada é a **falta de orçamento** para apoiar as iniciativas;
- os estudantes muitas vezes **não têm acesso nem conhecimento das oportunidades disponíveis**;
- existe uma **consciência limitada das questões sociais e pouco reconhecimento formal** das atividades de envolvimento cívico;
- as estratégias de comunicação são vistas como **exclusivas** e as estruturas estudantis estão fragmentadas;

- **Necessidades e Preferências dos Estudantes:**

- os estudantes valorizam **atividades práticas** que tenham impacto real e visível.
- existe um interesse claro em abordagens lúdicas, incluindo **jogos e gamificação**.
- os estudantes querem que os seus esforços sejam **formalmente reconhecidos**, seja através de créditos ECTS ou de certificados.

- **Principais recomendações:**

- desenvolver uma **plataforma digital** centralizada para listar todas as oportunidades de envolvimento cívico;
- integrar o envolvimento cívico no **currículo académico**;
- proporcionar o **reconhecimento formal** através de créditos ou sistemas de *recompensa*;

- **simplificar os procedimentos burocráticos** e garantir a disponibilidade de apoio financeiro.

II. INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte do projeto «*The House of Engagement and More*» (HOME), cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia.

O objetivo deste estudo é compreender como o envolvimento cívico é percebido e praticado nas Universidades.

A investigação recorreu a dois métodos complementares:

- um inquérito quantitativo para recolher dados estruturados junto de um conjunto de inquiridos;
- grupos de discussão focalizada para recolher perspetivas qualitativas mais aprofundadas junto de estudantes e facilitadores.

III. ÂMBITO, OBJETIVOS E METODOLOGIA DO ESTUDO QUANTITATIVO

• Contexto do Projeto

Este estudo quantitativo faz parte do projeto 2024-1-ES01-KA220-HED-000255511 «*The House of Engagement and More*» (HOME), que foi concebido e liderado pela Universidade Autónoma de Madrid, com a participação de parceiros de todos os países envolvidos no projeto.

Embora este estudo se centre no Ensino Superior, também analisa práticas de envolvimento cívico em escolas, no setor público, nas empresas e em ONG.

• Principais Objetivos

O estudo tem como principais objetivos:

- a) apresentar uma visão geral e realista do envolvimento cívico nas universidades;

- b) comparar as práticas entre universidades e escolas;
- c) compreender as perceções das diferentes partes interessadas;
- d) identificar os impactos, os desafios e os níveis de influência do envolvimento cívico;
- e) produzir conclusões úteis para futuros relatórios e publicações.

- **Dimensões e Variáveis**

O estudo centra-se em três áreas principais:

A. Dimensão do Envolvimento

- a. aprendizagem
- b. empregabilidade
- c. investigação
- d. envolvimento na universidade
- e. cidadania e bem-estar
- f. outras práticas de envolvimento cívico

B. Perfil dos Inquiridos

- a. tipo de organização
- b. género (mulher, homem, outro)
- c. área de estudo
- d. idade
- e. país (limitado aos parceiros do projeto)

C. Análise do Envolvimento

- a. nível de envolvimento alcançado
- b. desafios enfrentados (por exemplo, restrições ou barreiras)

- c. impacto das atividades de envolvimento (em cada uma das dimensões acima descritas)

A combinação destas variáveis resultou num conjunto de dados complexos e diversificados com muitas possibilidades de análises cruzadas.

- **Metodologia**

Uma vez que não existia qualquer base de dados, a equipa de investigação criou um novo inquérito. Este foi desenvolvido pela equipa HOME da Universidade Autónoma de Madrid e distribuído em todos os países participantes.

- o conjunto de dados final incluiu 628 respostas válidas.
- os dados foram limpos e harmonizados numa única base de dados.
- as áreas com mais respostas são: engenharia, economia, gestão, filosofia, ciências humanas e artes.

Em resumo, esta parte do estudo quantitativo proporcionou uma visão abrangente do envolvimento cívico nos países parceiros. Revelou padrões importantes no envolvimento dos estudantes, barreiras e áreas passíveis de melhoria institucional. O conjunto de dados final incluiu 628 respostas válidas, centrando-se em três áreas: **dimensões do envolvimento, perfis dos inquiridos e análise do envolvimento.**

IV. ÂMBITO, OBJETIVOS E METODOLOGIA DO ESTUDO QUALITATIVO

O estudo qualitativo foi realizado para complementar os resultados do inquérito quantitativo. O principal objetivo foi recolher informações aprofundadas sobre o envolvimento cívico e o voluntariado, especialmente nas universidades.

O estudo recorreu a grupos de discussão para explorar as perspetivas de:

- estudantes
- pessoal técnico da universidade e do corpo docente

- outras partes interessadas do setor público, empresas, organizações não governamentais (ONG) e escolas.

Estas sessões proporcionaram um espaço para discussão aberta, permitindo aos participantes partilhar experiências pessoais, refletir sobre os obstáculos e sugerir soluções.

- **Metodologia: abordagem *World Café***

O grupo de discussão seguiu o método do *World Café* — uma técnica de discussão de ideias colaborativa e estruturada. O formato incluiu três mesas de discussão, cada uma dedicada a um tema:

1. Necessidades e preferências
2. Barreiras ao envolvimento cívico
3. Métodos de validação e reconhecimento (por exemplo, créditos ECTS)

- **Desenvolvimento da sessão:**

- cada mesa tinha um anfitrião que permaneceu durante toda a sessão;
- os participantes participavam 10 minutos em cada uma das mesas;
- após todas as rotações, realizou-se uma sessão de partilha coletiva:
 - o representante de cada mesa resumiu as principais contribuições;
 - os participantes podiam acrescentar detalhes ou esclarecimentos;
 - esta fase durou 10 minutos.

- **Participação:**

No total, os grupos de discussão contaram com 85 participantes dos 6 países envolvidos no projeto.

Resumidamente, esta parte do estudo qualitativo proporcionou uma visão geral do envolvimento cívico e do voluntariado nas universidades. Recorrendo à metodologia *World Café* foram realizados vários grupos de discussão, que contaram com 85 participantes dos seis países parceiros. Graças a esta metodologia, foi possível identificar os principais obstáculos ao envolvimento cívico, as expectativas e

motivações dos jovens, bem como recomendações práticas para melhorar os incentivos à participação cívica. Por fim, o estudo compilou também recomendações das principais partes interessadas responsáveis pela implementação destas estratégias de participação.

PARTE I: O QUE NOS IMPEDE DE AVANÇAR? – COMPREENDER AS BARREIRAS E OS DESAFIOS

- **Conclusões do estudo quantitativo**

Os dados quantitativos revelaram que o principal obstáculo ao envolvimento cívico é a falta de orçamento, apesar de muitas organizações revelarem um bom desempenho neste domínio (ver Figura 2).



Figura 2: Desafios à adoção de práticas de participação cívica

- **Conclusões do Estudo Qualitativo**

Os grupos de discussão ajudaram a identificar e a explorar as quatro principais barreiras ao envolvimento cívico, na perspetiva dos estudantes e do pessoal técnico. Estas

barreiras vão além dos recursos. Envolvem questões de acesso, motivação, ligação emocional e comunicação.

1: “Quero *ajudar*, mas não sei por onde começar” – A lacuna do acesso e da visibilidade

Foco: Falta de informação clara, centralizada e acessível:

- os estudantes muitas vezes querem envolver-se, mas não sabem onde encontrar oportunidades de participação;
- muitos desconhecem a existência de disciplinas opcionais que envolvam o envolvimento cívico ou a aprendizagem fora da sala de aula;
- mesmo quando essas disciplinas existem, o processo de inscrição é confuso ou pouco claro.

Como resultado, os estudantes recorrem a conferências, fóruns e projetos externos, que parecem mais abertos e de mais fácil acesso.

Seguem-se excertos reveladores dos grupos de discussão:

“Não há um local claro onde se possa saber como participar.”

“Precisamos de cartazes, faixas — como uma parede na universidade onde estejam listadas todas as missões de voluntariado.”

“Esta visibilidade deve estender-se para além do campus, com atualizações regulares também nas redes sociais.”

“Não há apoio nem acompanhamento suficientes para o estudante que não sabe em que se pode envolver com o tempo de que dispõe.”

“Entre a falta de recursos, é fundamental mencionar a falta de espaços físicos para organizar iniciativas no seio da comunidade da Universidade.”

“Falta de informação “eficaz” e “eficiente” para que as iniciativas deem frutos.”

2: “Porque é que me devo preocupar?” – A falta de sensibilização e a desconexão emocional

Foco: As questões cívicas parecem distantes da vida académica e pessoal dos estudantes:

- muitos estudantes (e alguns membros do pessoal técnico) referem um baixo nível de sensibilização e de empenho social;
- frequentemente abordam a incerteza sobre quais são os problemas reais e como fazer a diferença;
- a polarização social faz com que alguns estudantes hesitem em envolver-se em temas cívicos.

Seguem-se excertos reveladores dos grupos de discussão:

“Os estudantes não sabem quais são os problemas existentes nem onde poderiam ajudar.”

“Precisamos de ver as pessoas que precisam de apoio, de ser colocados em situações em que possamos aprender sobre problemas reais.”

“Simplesmente não pensamos em muitos dos problemas que precisam de soluções — nem sabemos que existem.”

“Paradigma atual: polarização.”

“A vida universitária perdeu-se, especialmente desde a pandemia. Já não se vive tanto no campus como antes.”

“Falta de consciência social em geral.”

“Falta de empatia e de consciência.”

3: *“Parece um clube fechado”- a falha na comunicação e na inclusão*

Foco: A comunicação limitada e as estruturas exclusivas para estudantes restringem o envolvimento:

- as iniciativas dos estudantes nem sempre são amplamente divulgadas em toda a universidade;
- muitos estudantes sentem-se excluídos porque a informação sobre oportunidades cívicas não é comunicada através dos canais oficiais nem pelas associações de estudantes;
- alguns grupos de estudantes limitam intencionalmente a visibilidade dessas oportunidades para manter o controlo interno, a influência ou a exclusividade;
- consequentemente, apenas os grupos pequenos e já envolvidos são informados sobre as iniciativas. Os recém chegados ou os alunos menos integrados não têm acesso a essas informações;
- esta falta de transparência e de comunicação também impede os estudantes de descobrirem oportunidades de emprego e de voluntariado em organizações sociais.

Eis alguns excertos reveladores dos grupos de discussão:

*“As atividades organizadas pelo Conselho Estudantil parecem estar fechadas ao público.
Ninguém sabe o que se passa.”*

“Precisamos de mais visibilidade e comunicação.”

“Os estudantes não são informados, apenas aqueles que já estão envolvidos.”

“Falta de conhecimento sobre estas atividades.”

“Baixa viabilidade profissional no setor social. Muitos estudantes não sabem que podem trabalhar em organizações sociais.”

4: “É muito esforço para nada” – A lacuna do reconhecimento e da recompensa

Foco: Falta de reconhecimento formal, simbólico ou prático dos esforços de envolvimento cívico:

- Os estudantes sentem que o seu tempo e esforço não são valorizados. Verifica-se uma falta de:
 - reconhecimento em créditos ECTS pelo trabalho cívico;
 - certificação oficial ou sistemas de recompensa;
 - comunicação clara sobre a forma como os orçamentos são atribuídos;
 - inclusão nos processos de tomada de decisão.
- As cargas de trabalho académico pesadas e a ausência de tempo disponível dificultam o envolvimento em causas sociais. Espera-se frequentemente que os estudantes realizem este trabalho no seu tempo livre, sem qualquer apoio.
- O pessoal técnico e docente enfrenta problemas semelhantes:
 - a participação em iniciativas cívicas não é reconhecida nas avaliações de desempenho;
 - não existe qualquer incentivo ou recompensa formal;
 - o esgotamento e a sobrecarga são frequentes entre os Técnicos e Docentes que tentam ajudar.
- Muitas universidades carecem de capacidade técnica e organizacional necessária para apoiar iniciativas cívicas. Isto inclui:
 - a necessidade de programas de orientação e formação, não só para os estudantes, mas também para o pessoal técnico;
 - maior flexibilidade administrativa para apoiar o envolvimento social sem obstáculos burocráticos.

- Existem lacunas em matéria de inclusão:
 - as iniciativas sociais dirigidas a estudantes com necessidades educativas especiais, estudantes internacionais ou estudantes de intercâmbio carecem frequentemente de apoio;
 - sem o devido reconhecimento destes esforços, outros estudantes e membros do pessoal técnico sentem-se menos motivados a envolver-se em atividades deste cariz.

Os estudantes referem igualmente a falta de transparência na forma como os trabalhadores são identificados e recompensados, bem como nos critérios de atribuição do orçamento.

Eis alguns excertos reveladores dos grupos de discussão:

“Existe um orçamento, mas ninguém fala sobre ele.”

“Os estudantes devem ter acesso e poder dar a sua opinião sobre a forma como esse orçamento é utilizado para causas sociais.”

“A intenção não basta, porque o tempo não é gerido de forma a permitir dedicar tempo a isso.”

“Falta de tempo.”

“Falta de motivação se não houver um benefício direto: a sensação de que é necessária uma “compensação” para uma maior participação.”

“Certos perfis (tecnologia, gestão de empresas, etc.) procuram remuneração pelo seu trabalho e não reconhecem o valor de assumir um compromisso social com as suas competências.”

“Têm uma abordagem utilitária centrada na sua empregabilidade.”

“Falta de reconhecimento académico ou de certificação oficial que se possa incluir no currículo.”

“Os atuais indicadores de sucesso nas carreiras académicas: o docente é avaliado com base em determinados aspetos, mas o envolvimento social não é valorizado neste contexto.”

“Falta um ranking internacional de universidades que valorize verdadeiramente estes aspetos.”

“Carga académica excessiva.”

“Trâmites administrativos e burocracia que dificultam a participação.”

Em resumo, a Parte I deste estudo qualitativo proporcionou uma visão sobre as barreiras e os desafios identificados pelos participantes no que diz respeito ao envolvimento em atividades cívicas e de voluntariado. Os principais pontos mencionados são:

- falta de informação clara, centralizada e acessível;
- baixos níveis de sensibilização e de compromisso social;
- comunicação limitada e atividades exclusivamente destinadas a estudantes;
- falta de reconhecimento formal, simbólico ou prático dos esforços de envolvimento cívico.

PARTE II: O QUE PROMOVE O ENVOLVIMENTO? – VOZES DOS ESTUDANTES, NECESSIDADES, EXPECTATIVAS E MOTIVAÇÕES

• Resultados Quantitativos

O inquérito foi estruturado em torno de duas dimensões principais:

- interesse na implementação (Q2)
- impacto percebido da implementação (Q4)

• Resultados Gerais do Inquérito

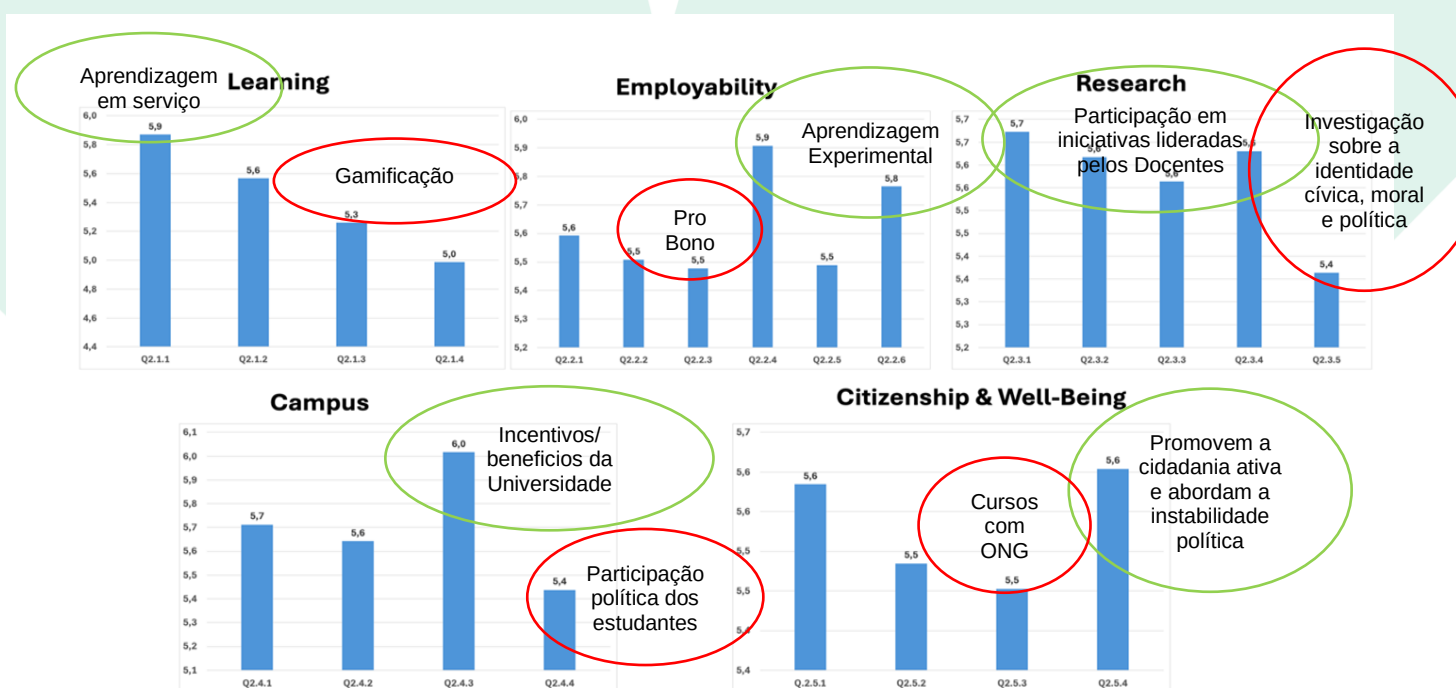
Após a limpeza e validação dos dados, foram analisadas 628 respostas. As principais conclusões incluem:

- Um forte interesse geral no envolvimento cívico em todas as dimensões.
- A maioria dos inquiridos classificou o seu interesse de forma positiva:
 - modo: 7 (numa escala de 1 a 7)
 - média: 5,6, mediana: 6
 - dispersão: ~20 % em torno da média

Tabela 2: Perguntas sobre a intenção-motivação para realizar práticas de envolvimento
cívico

QUESTÃO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MODA	MEDIANA	CASOS
Q2.1.1	5,9	1,3	7	6	658
Q2.1.2	5,6	1,4	7	6	653
Q2.1.3	5,3	1,6	7	6	637
Q2.1.4	5,0	1,7	7	5	643
Q2.2.1	5,6	1,5	7	6	655
Q2.2.2	5,5	1,5	7	6	655
Q2.2.3	5,5	1,5	7	6	663
Q2.2.4	5,9	1,3	7	6	662
Q2.2.5	5,5	1,5	7	6	638
Q2.2.6	5,8	1,4	7	6	631
Q2.3.1	5,7	1,4	7	6	661
Q2.3.2	5,6	1,4	7	6	658
Q2.3.3	5,6	1,5	7	6	666
Q2.3.4	5,7	1,4	7	6	664
Q2.3.5	5,4	1,5	7	6	628
Q2.4.1	5,7	1,4	7	6	665
Q2.4.2	5,7	1,4	7	6	658
Q2.4.3	6,0	1,3	7	6	656
Q2.4.4	5,4	1,6	7	6	647
Q2.5.1	5,6	1,4	7	6	607
Q2.5.2	5,5	1,5	7	6	605
Q2.5.3	5,5	1,5	7	6	608
Q2.5.4	5,6	1,4	7	6	604

Figura 3: Interesse na implementação por dimensões



Resumindo as conclusões por dimensão, parece que:

- **Aprendizagem:** os estudantes valorizam o envolvimento prático e a colaboração com organizações locais como sendo altamente eficaz para os resultados de aprendizagem. Dão prioridade à aquisição de competências específicas em detrimento da integração social geral.
- **Empregabilidade:** o voluntariado é visto como uma ferramenta de desenvolvimento profissional. Os inquiridos afirmam tornarem-se líderes socialmente responsáveis, adquirindo mais consciência sobre questões de justiça social.
- **Investigação:** os estudantes e o pessoal técnico reconhecem o valor da investigação baseada na comunidade e em colaboração com ONG.
- **Envolvimento na Universidade:** os participantes associam a participação cívica e social a uma comunidade universitária mais forte e a benefícios práticos (por exemplo, descontos nas propinas ou bolsas).
- **Cidadania e bem-estar:** o envolvimento contribui para um maior conhecimento cívico, um sentimento de pertença e maior resiliência face à instabilidade política.

Figura 4: Impacto da implementação



Dados demográficos:

• Género:

- em todas as dimensões, as inquiridas do sexo feminino manifestaram uma opinião mais forte em relação ao envolvimento cívico do que os participantes do sexo masculino ou não binários.
- no entanto, as perceções relativamente aos desafios foram semelhantes entre os géneros.

• País:

- perceções positivas mais elevadas: Portugal, Hungria e França (em certa medida).
- pontuações mais baixas: Espanha e Bulgária.

Em Itália, os resultados variam consoante o domínio, possivelmente devido a um enviesamento da amostra pelos estudantes de engenharia.

• Funções:

- o setor público e as empresas privadas apresentaram as perceções mais positivas.
- surpreendentemente, os representantes de ONG mostraram-se menos entusiásticos do que o esperado.
- académicos, investigadores e estudantes relataram as perspetivas menos otimistas.

• Área de estudo:

- participantes com formação em psicologia, ciências humanas, direito e áreas da saúde demonstraram um maior alinhamento com os valores do envolvimento cívico.
- cientistas e engenheiros demonstraram a menor sensibilidade ao envolvimento.

- **Idade:**

- Menor interesse:

- menores de 22 anos
 - maiores de 50 anos

- Maior interesse:

- faixa etária dos 36 aos 50 anos, embora os resultados variem consoante a dimensão.

- **Perspetiva qualitativa:**

Os grupos de discussão proporcionaram uma compreensão mais profunda das necessidades e preferências dos estudantes. Estas perceções complementam os dados quantitativos e destacam o que realmente motiva os estudantes a envolverem-se para além das estatísticas.

- **1: “Torne-o prático” – Aprender através da experiência do mundo real**

Os estudantes demonstram uma clara preferência por atividades que lhes permitam envolver-se diretamente com questões sociais — e não apenas aprender sobre elas na teoria. Querem envolver-se em iniciativas práticas e participativas que criem um impacto visível.

- **Formatos preferidos:**

- workshops interativos
 - projetos de voluntariado estruturados
 - eventos desportivos com fins solidários

- **Temas comuns:**

Os estudantes sentem-se particularmente atraídos pela resolução de problemas reais no seu quotidiano — por exemplo, proceder à gestão local de resíduos, apoiar idosos que vivem sozinhos, trabalhar com pequenos agricultores ou ajudar na revitalização de

áreas urbanas. Este desejo reflete uma necessidade de aprendizagem significativa que liga a vida académica a mudanças tangíveis nas suas comunidades.

Eis alguns excertos reveladores dos grupos de discussão:

«Ir ao local e ver como uma organização funciona, ou até juntar-se a eles em missões.»

«Valorizar a comunidade local e o território com iniciativas pontuais.»

2: “Colocar-se no lugar do outro” – Empatia através de atividades imersivas

Os alunos procuram experiências que lhes permitam compreender a vida dos grupos marginalizados — não apenas a nível conceptual, mas também emocional. Como um estudante expressou:

“Colocar-me no lugar de outra pessoa — como passar meia hora numa faculdade específica da universidade para compreender como é fazer parte de um grupo marginalizado.”

Eles pedem atividades que sejam:

- imersivas
- baseadas na comunidade
- enraizadas na realidade social local

Os estudantes acreditam que as universidades devem atuar como pontes entre o meio académico e a sociedade, criando oportunidades para:

- colaboração com ONG locais
- investigação baseada na comunidade
- transferência de tecnologia para áreas carenciadas

Eis alguns excertos reveladores dos grupos de discussão:

“Colocar-se no lugar de outra pessoa — como passar meia hora numa determinada faculdade da universidade para compreender como é fazer parte de um grupo marginalizado.”

“As universidades devem servir de pontes entre o mundo académico e a realidade social circundante, facilitando parcerias significativas com organizações locais.”

3: “Torna-o social, torna-o divertido” – Envolvimento através da diversão e do propósito

Os jovens responderam positivamente a abordagens gamificadas e lúdicas ao envolvimento cívico. Quando bem executadas, estas abordagens:

- transformam o compromisso social numa experiência divertida e coletiva
- promovem redes de apoio entre pares
- ajudam a construir um envolvimento sustentável e a longo prazo

Isto realça que os estudantes querem que o envolvimento tenha um propósito, mas que também seja agradável — e não seja enquadrado como uma tarefa ou obrigação.

Eis alguns excertos reveladores dos grupos de discussão:

«São particularmente apreciadas as atividades que incorporam elementos lúdicos e de gamificação, tornando o compromisso social mais atraente e envolvente para os jovens.»

«A criação de redes de apoio entre pares é considerada particularmente valiosa para sustentar um compromisso a longo prazo.»

4: “Mostra-me o que é importante” – Reconhecimento e resultados significativos

Uma das principais reivindicações é o reconhecimento formal do envolvimento cívico.

Os estudantes querem que as suas contribuições sejam:

- reconhecidas com créditos académicos (ECTS)
- consideradas parte do seu percurso educativo oficial
- valorizadas com certificados ou mesmo com a integração em disciplinas

Sugerem que o voluntariado, os projetos de inovação social e a participação em associações estudantis deveriam ser academicamente valorizadas tal como os trabalhos académicos tradicionais.

Os estudantes salientam também a necessidade de orientação e apoio, incluindo:

- orientação por parte de colegas experientes ou profissionais;
- visitas de estudo a organizações sociais;
- testemunhos em primeira mão de profissionais da área do impacto social.

Este apoio ajuda os estudantes a aproximarem-se dos problemas reais, a compreenderem diferentes opções de carreira e a sentirem-se apoiados emocionalmente.

Eis alguns excertos reveladores dos grupos de discussão:

"Atualmente, o reconhecimento académico na maioria dos projetos e organizações parceiras da Universidade do Porto é concedido através de certificados de participação e cerimónias de reconhecimento para os envolvidos."

"Existe um orçamento, mas ninguém fala sobre ele. Os estudantes deveriam ter acesso a esse orçamento e poder dar a sua opinião sobre a forma como este é utilizado para causas sociais."

Em resumo, esta Parte II do estudo quantitativo proporcionou uma visão sobre as necessidades, expectativas e motivações dos jovens para a participação cívica. As principais conclusões foram:

- a colaboração com organizações locais é altamente valorizada, uma vez que conduz a resultados de aprendizagem eficazes;
- o voluntariado é visto como uma ferramenta para o desenvolvimento profissional;
- a participação cívica contribui para um maior conhecimento cívico, um sentimento de pertença e resiliência face à instabilidade política.

Os grupos de discussão do estudo qualitativo proporcionaram uma compreensão mais aprofundada das necessidades e preferências dos alunos. Os grupos permitem também

destacar o que realmente motiva os alunos a serem mais participativos, colocando em evidência aspetos como:

- a oportunidade de viverem experiências de aprendizagem reais e agradáveis;
- o desenvolvimento de competências como a empatia;
- o reconhecimento académico e cívico que podem alcançar através dos seus esforços.

PARTE III: O QUE VEM A SEGUIR? RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

Na sequência das conclusões acima referidas, esta secção apresenta medidas concretas para reforçar a participação dos estudantes em atividades cívicas. Estas ações destinam-se a responder às necessidades dos estudantes e a superar barreiras estruturais, contribuindo para a construção de sistemas de participação inclusivos e sustentáveis.

1. Melhorar o acesso à informação

- a) **Criar uma plataforma digital centralizada:** desenvolver um portal online de fácil utilização que incorpore todas as oportunidades de participação cívica. Deve incluir filtros por área de interesse, disponibilidade de tempo, idioma e tipo de atividade. Isto facilitaria a todos os estudantes, incluindo os internacionais, a procura de opções relevantes.
- b) **Reforçar a comunicação na Universidade:** combinar ferramentas digitais (redes sociais, aplicações) com métodos tradicionais (quadros de avisos, comunicados na sala de aula). As aplicações poderiam oferecer funcionalidades de reconhecimento para estudantes altamente envolvidos e colocá-los em contacto com colegas no estrangeiro. Campanhas temáticas mensais poderiam aumentar a visibilidade de temas sociais urgentes.

2. Integrar o envolvimento no currículo académico

- a) **Institucionalizar programas de aprendizagem em serviço e de trabalho pro bono:** conceber disciplinas com créditos que incorporem tarefas cívicas do mundo real, em colaboração com ONG e comunidades.
- b) **Apoiar projetos interdisciplinares:** promover projetos entre faculdades que se alinhem com os objetivos de aprendizagem e permitam abordagens diversificadas de resolução de problemas, com o apoio de mentores académicos.

3. Proporcionar reconhecimento e incentivos

- a) **Oferecer reconhecimento formal:** reconhecer o trabalho cívico com créditos ECTS, certificados oficiais e registos nos históricos académicos. O pessoal técnico também deveria ser formalmente reconhecido e dispor de tempo dedicado ao trabalho relacionado com o envolvimento.
- b) **Desenvolver sistemas de recompensa:** utilizar prémios, eventos públicos e reconhecimento nas redes sociais para incentivar a participação. Considerar bolsas de estudo ou incentivos à mentoria.

4. Reduzir as barreiras à participação

- a) **Aumentar a flexibilidade:** permitir horários flexíveis e o reconhecimento de disciplinas opcionais interdisciplinares. Evitar que o envolvimento cívico coincida com os exames.
- b) **Prestar apoio financeiro:** oferecer pequenos subsídios ou bolsas para materiais, deslocações ou investimento de tempo. Estes poderiam ser patrocinados por parceiros empresariais.
- c) **Simplificar os procedimentos:** digitalizar e agilizar os processos de inscrição, validação e apresentação de propostas. Evitar solicitar informações já disponíveis.

5. Desenvolver as capacidades dos estudantes

- a) **Ministrar formação em competências:** oferecer módulos curtos sobre noções básicas de trabalho e voluntariado pro bono, empatia, liderança, trabalho em

equipa e oratória. Alguns destes módulos devem ser integrados nos programas académicos existentes.

- b) **Apoiar a mentoria entre pares:** criar sistemas de mentoria que interliguem estudantes experientes com novos estudantes, para aumentar a confiança e o envolvimento dos mais novos.

6. Reforçar a motivação cultural e social

- a) **Valorizar a participação cívica e social como crescimento pessoal e profissional:** mostrar como o trabalho cívico promove competências para a empregabilidade e para a vida. Partilhar histórias de sucesso e ligações do mundo real em determinados conteúdos dos cursos académicos.
- b) **Promover formatos inclusivos e imersivos:** organizar dias experienciais, desportos sociais e eventos gamificados para atrair um vasto leque de estudantes e desenvolver a empatia e a comunicação entre eles.

Em resumo, a Parte III descreve medidas destinadas a reforçar a participação dos estudantes em atividades cívicas.

As principais recomendações incluem:

- criação de uma plataforma digital de fácil utilização para divulgar as oportunidades cívicas disponíveis,
- reforço dos canais de comunicação e divulgação para promover essas oportunidades,
- desenvolvimento de cursos e programas de formação pro bono e em contexto de trabalho,
- implementação de sistemas formais de reconhecimento e recompensa para os jovens,
- redução das barreiras institucionais e dos processos burocráticos,
- aumento do apoio financeiro,
- desenvolvimento de sistemas de apoio, tais como a mentoria,
- promoção de uma cultura que incentive os jovens a envolverem-se ativamente na sociedade.

PARTE IV: QUEM FAZ O QUÊ? RECOMENDAÇÕES POR PARTE DOS INTERVENIENTES

Esta secção identifica os principais intervenientes responsáveis pela implementação de estratégias de envolvimento nos diferentes níveis do ecossistema universitário.

1. Liderança e Governação da Universidade

- adotar um quadro estratégico de envolvimento.
- criar um gabinete de envolvimento cívico.
- atribuir financiamento recorrente.
- adesão a redes internacionais de impacto cívico.
- colaborar com ONG e parceiros empresariais.

2. Faculdade e Departamento académicos

- oferecer disciplinas opcionais de aprendizagem em serviço.
- incorporar tarefas cívicas nos trabalhos do curso.
- apoiar a colaboração interdisciplinar.
- incentivar o envolvimento e a supervisão do corpo docente.

3. Unidades Administrativas (ex., Serviços Académicos, Comunicação e Relações Internacionais)

- desenvolver e manter a plataforma digital.
- realizar campanhas de comunicação e sessões de integração.
- fornecer recursos multilingues e inclusivos.
- coordenar programas de apoio com as faculdades.

4. Corpo Docente e Técnico

- promover oportunidades de envolvimento social na sala de aula.
- supervisionar projetos cívicos.
- incluir componentes de reflexão nas avaliações.

5. Associações de estudantes e demais grupos

- organizar atividades inclusivas e acessíveis.
- conceber em conjunto com outras associações estudantis formatos de participação inclusivos.
- apoiar sistemas de mentoria e tutoria entre pares.

6. Estudantes

- explorar e propor iniciativas de forma ativa.
- participar em formações e refletir sobre as motivações cívicas.
- apoiar os colegas e dar feedback.

7. Partes interessadas (ONG, entidades públicas, empresas)

- conceber em conjunto de projetos significativos e de impacto.
- oferecer estágios e financiamento.
- respeitar as normas de inclusão e o contexto académico.

Em resumo, esta Parte IV apresenta recomendações práticas destinadas às principais partes interessadas responsáveis pela implementação de estratégias de envolvimento em diferentes níveis do ecossistema universitário.

São destacadas medidas nas seguintes áreas:

- liderança e governação da universidade,
- faculdades e departamentos,
- unidades administrativas,
- docentes e educadores,
- associações de estudantes,
- os próprios estudantes,
- agentes e parceiros externos.

V. ANEXOS/ APÊNDICES

Lista de atividades de envolvimento social para estudantes universitários

Nome da Atividade	Breve Descrição
Bem-vindo ao Voluntariado - Workshop de Introdução	Este workshop destina-se aos estudantes recém-chegados à universidade e realiza-se no início de cada ano letivo. O objetivo é apresentar o conceito e os valores do voluntariado, bem como os benefícios pessoais e sociais que este traz. A sessão inclui: 1. Uma visão geral sobre o que é o voluntariado e como participar 2. Histórias inspiradoras e exemplos práticos de antigos estudantes voluntários 3. Informações sobre oportunidades de voluntariado disponíveis a nível local e na própria universidade O workshop serve como ponto de partida para o envolvimento cívico, ajudando os estudantes a estabelecerem ligações com a comunidade, a desenvolverem um sentido de propósito e a descobrirem oportunidades de crescimento pessoal através do voluntariado. Neste sentido, esta atividade promove uma variedade de competências, tais como: • abertura e mentalidade de aprendizagem • autoconsciência e presença • empatia, compaixão e conexão
Concurso de Jogos de Negócios	As universidades nem sempre oferecem oportunidades suficientes para que os estudantes apliquem conceitos teóricos em cenários do mundo real. Para colmatar esta lacuna, a Competição de Jogos de Negócios convida entre 4 a 8 equipas de estudantes de mestrado em Engenharia de Gestão a participar num desafio competitivo, utilizando uma plataforma de jogos de negócios que simula um estudo de caso empresarial.

	Para serem selecionadas, as equipas candidatas devem, em primeiro lugar, realizar um teste online centrado em temas fundamentais da Engenharia de Gestão. As equipas pré-selecionadas são, em seguida, entrevistadas pelas empresas parceiras envolvidas na iniciativa. O estudo de caso centra-se em áreas-chave, tais como: 1. Gestão estratégica e operacional da empresa simulada 2. Análise de dados e processos de tomada de decisão Ao longo da competição, os estudantes são observados diretamente por gestores e representantes de RH das empresas parceiras e patrocinadoras. São atribuídos prémios às equipas com melhor desempenho com base em critérios como o desempenho de gestão, a qualidade da apresentação final e outras conquistas. Esta atividade desenvolve uma série de competências relacionadas com o pensamento estratégico, o trabalho em equipa e a resolução de problemas, incluindo: • pensamento crítico e consciência da complexidade • competências de comunicação e cocriação • criatividade e tomada de decisões sob pressão • pensamento sistémico e interligação • resolução colaborativa de problemas em ambientes competitivos
Intercâmbio de estudantes organizado pelas associações de estudantes	Estes programas de intercâmbio, organizados e geridos por associações de estudantes, acolhem anualmente entre 15 e 20 estudantes internacionais. As equipas locais tratam de todos os aspetos da estadia, incluindo procedimentos de acolhimento, inscrição, organização do alojamento, financiamento e reservas, bem como soluções gerais de alojamento e alimentação. A iniciativa envolve normalmente estudantes de países europeus, aos quais apenas é exigido que cubram os custos de viagem e as despesas pessoais. Todos os outros serviços essenciais são prestados pela associação de estudantes anfitriã. Durante a estadia, os participantes participam num programa que inclui: 1. Workshops centrados no desenvolvimento pessoal

	2. Visitas culturais a locais históricos e atrações locais 3. Palestras pro bono ministradas por professores, abrangendo temas emergentes, metodologias inovadoras e assuntos alinhados com o foco do evento. Estes intercâmbios promovem a colaboração intercultural, o enriquecimento académico e o desenvolvimento de competências sociais num ambiente de aprendizagem não formal. Esta iniciativa promove um vasto conjunto de competências pessoais, interpessoais e interculturais, incluindo: • autoconsciência e abertura à aprendizagem • empatia, compaixão e humildade • competências de comunicação e competência intercultural • conexão e valorização da diversidade • otimismo, coragem e mentalidade inclusiva • pensamento crítico em contextos interculturais
Estágios com grupos vulneráveis	As oportunidades de trabalhar diretamente com populações vulneráveis são frequentemente limitadas, especialmente fora dos programas de educação especial. Para colmatar esta lacuna, são organizados projetos de aprendizagem em serviço que envolvem estudantes de vários cursos de licenciatura, com o objetivo de interagir com estes grupos de forma significativa. Estas iniciativas permitem aos estudantes desenvolver tanto conhecimentos como competências práticas, ao mesmo tempo que promovem uma consciência social e uma empatia mais profundas. Ao trabalharem em estreita colaboração com indivíduos vulneráveis, os participantes adquirem um sentido cívico mais apurado, o que contribui para o seu crescimento enquanto profissionais e cidadãos socialmente responsáveis. Estes projetos não só beneficiam as comunidades envolvidas, como também funcionam como poderosas ferramentas de aprendizagem experiencial, aprofundando a compreensão dos estudantes sobre as questões sociais e incentivando a colaboração interdisciplinar.

	Esta atividade promove tanto o crescimento pessoal como a sensibilidade social, ajudando os estudantes a desenvolver: • abertura à aprendizagem e à presença • empatia, compaixão e conexão • integridade e autenticidade em contextos profissionais • mentalidade inclusiva e competência intercultural • interpretação e valorização das realidades sociais
Oportunidades de estágio para estudantes em situação de vulnerabilidade	Os estudantes provenientes de contextos vulneráveis enfrentam frequentemente desafios significativos no acesso ao mercado de trabalho, o que pode limitar a sua empregabilidade a longo prazo e o seu desenvolvimento profissional. Para dar resposta a esta questão, são desenvolvidas iniciativas destinadas a promover oportunidades de estágio especificamente direcionadas a estes estudantes. Estes programas envolvem a identificação e a colaboração com organizações dispostas a acolher ou a dar prioridade a estagiários de grupos vulneráveis, oferecendo-lhes experiências de trabalho significativas que se alinhem com a sua área de estudo. Ao participarem em ambientes profissionais reais, os estudantes conseguem aplicar as suas competências, ganhar confiança e reforçar as suas perspetivas de carreira. Estes estágios não só promovem uma maior visibilidade e inclusão destes estudantes no mercado de trabalho, como também ajudam a criar um acesso mais equitativo a percursos profissionais e oportunidades a longo prazo. Esta atividade apoia o empoderamento profissional e pessoal de estudantes vulneráveis através do desenvolvimento de: • autoconsciência, presença e abertura à aprendizagem • pensamento crítico e consciência da complexidade • capacidade de perspetiva e visão a longo prazo • comunicação e competência intercultural • capacidade de interpretação e mentalidade inclusiva

Alunos Mentores (Programas de mentoria acadêmica entre pares)	Nestas iniciativas, estudantes mais experientes oferecem orientação e apoio acadêmico aos seus colegas, promovendo uma cultura de colaboração e aprendizagem entre pares no seio da comunidade universitária. Estes programas desempenham um papel fundamental no apoio à integração e ao sucesso acadêmico dos estudantes que possam enfrentar desafios adicionais. A mentoria é adaptada para responder às necessidades de diversos grupos de estudantes, incluindo: • estudantes internacionais • estudantes com necessidades especiais • estudantes com dificuldades de adaptação à vida acadêmica Ao tirar partido da experiência e da empatia dos estudantes mais avançados, o programa não só reforça o desempenho acadêmico, como também fortalece o sentimento de pertença dos estudantes e contribui para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e solidário.
EXPO com uma Causa – Feira de ONG e Workshop de Apresentação para Estudantes	Este evento está estruturado como uma feira de ONG, onde várias organizações sem fins lucrativos apresentam as suas missões, projetos e impacto social à comunidade estudantil. A atividade foi concebida não só para sensibilizar, mas também para promover o envolvimento ativo dos estudantes em questões sociais do mundo real. Após a fase inicial de apresentações, os estudantes são divididos em pequenas equipas, cada uma delas centrada numa causa específica ou num aspeto do trabalho de uma ONG. As equipas desenvolvem então ideias ou propostas criativas relacionadas com essa causa – tais como campanhas de sensibilização, novos conceitos de projetos ou soluções inovadoras. Cada equipa apresenta as suas ideias às ONG, que, por sua vez, fornecem feedback, orientação e perspetivas profissionais, criando um espaço dinâmico de aprendizagem conjunta e colaboração entre os atores da sociedade civil e os estudantes. Este formato incentiva: • o pensamento crítico • a inovação social

	• a consciência cívica • o intercâmbio mútuo entre estudantes e ONG
Projetos Pro Bono e maratona Pro Bono com estudantes universitários	Esta iniciativa convida estudantes universitários a participar em projetos de voluntariado baseados em competências (projetos pro bono) que geram um impacto social tangível, promovendo simultaneamente o crescimento profissional. Os estudantes colaboram com organizações sem fins lucrativos, orientados por mentores do mundo empresarial e académico, para resolver desafios do mundo real utilizando as suas competências académicas e técnicas. O programa inclui dois formatos principais: 1. Projetos Pro Bono: colaborações de médio a longo prazo em que os estudantes contribuem para necessidades específicas de ONG ao longo do tempo, fazendo a ponte entre o conhecimento académico e o objetivo social. 2. Maratona Pro Bono: um formato focado e intensivo em que os estudantes, após analisarem um documento de diagnóstico fornecido pela organização sem fins lucrativos, participam numa ou em várias sessões de trabalho de 8 horas. Juntamente com os seus mentores, cocriam soluções para um desafio definido apresentado pela ONG. Após a Maratona, os mentores realizam uma sessão de reflexão sobre as competências com os estudantes, oferecendo feedback e orientação sobre como desenvolver ainda mais os pontos fortes e os talentos observados durante a sessão. Esta iniciativa promove: • colaboração intersectorial • aprendizagem aplicada: competências de adoção de perspetivas e cocriação, comunicação e criatividade. • desenvolvimento de talentos • envolvimento cívico • pensamento crítico e consciência da complexidade • coragem, perseverança e otimismo na resolução colaborativa de problemas

Jogo do Ciclo de Vida – Workshop sobre Economia Circular	Este workshop dinâmico e interativo foi concebido para ajudar os alunos a compreender os princípios fundamentais da economia circular, através tanto da aprendizagem experiencial como da discussão crítica. A sessão está estruturada em duas partes: 1. Uma atividade prática, na qual os alunos participam num exercício simulado que ilustra, na prática, os conceitos-chave dos ciclos de vida dos produtos, da utilização de recursos e da redução de resíduos. 2. Um debate aberto, orientado por uma breve introdução teórica aos princípios da economia circular, que incentiva os alunos a refletir, debater e aplicar os seus conhecimentos aos desafios reais da sustentabilidade. Este workshop promove: • pensamento sistémico • consciência ambiental • aprendizagem colaborativa • reflexão crítica sobre práticas de sustentabilidade
Workshop sobre <i>Ikigai</i> – Desenvolvimento profissional orientado para um propósito	O Workshop <i>Ikigai</i> é uma sessão reflexiva e participativa concebida para ajudar os estudantes a explorar o seu propósito pessoal e profissional. Inspirado no conceito japonês de <i>ikigai</i> («razão de ser»), o workshop serve de guia para alinhar os valores, as paixões e os pontos fortes de cada um com percursos profissionais significativos. Os participantes são encorajados a refletir não só sobre a realização pessoal e a ambição profissional, mas também sobre a forma como as suas carreiras podem integrar contribuições sociais e ambientais. Através de exercícios orientados e de debates em grupo, os alunos ganham clareza sobre as suas motivações e sobre como orientar as suas carreiras com propósito e impacto. Este workshop promove: • autoconsciência e desenvolvimento pessoal • planeamento de carreira baseado em valores

	• motivação e visão a longo prazo • responsabilidade social e ambiental
“Colocar-se no lugar do outro” – Workshop imersivo sobre inclusão	Esta oficina de meio-dia oferece aos alunos uma viagem experiencial pelas realidades diárias enfrentadas por comunidades vulneráveis ou marginalizadas, como pessoas portadoras de deficiência ou refugiados. Cocriada com uma ONG social local, a atividade combina simulação, reflexão e ação. O formato inclui: 1. Estações de Experiência: em pequenos grupos, os alunos participam em desafios práticos que simulam barreiras do mundo real (por exemplo, deslocar-se pela universidade numa cadeira de rodas ou lidar com empregos numa língua desconhecida). 2. Sessão de análise pós-atividade: após cada estação, os facilitadores treinados conduzem breves diálogos reflexivos para processar reações emocionais, aumentar a consciencialização e explorar questões sistémicas. 3. Sprint de Soluções: a sessão termina com uma fase de ideação onde os alunos cocriam “microssoluções” práticas que podem ser implementadas na Universidade, como sinalização inclusiva, programas de apoio entre pares ou campanhas de sensibilização. Esta experiência imersiva promove uma profunda empatia e ação inclusiva, melhorando: • autoconhecimento e presença emocional • a empatia e a capacidade de se relacionar com pessoas de diferentes origens • mentalidade inclusiva e responsabilidade social • resolução colaborativa de problemas e pensamento criativo

Resumo da lista de atividades de envolvimento social para estudantes universitários:

- **Bem-vindo ao Voluntariado – Workshop Introductório:** um workshop concebido para novos estudantes, que apresenta o conceito e os valores do voluntariado, incentivando a participação na comunidade e o desenvolvimento pessoal.
- **Concurso de Jogos de Negócios:** concurso em que os estudantes de um mestrado em Engenharia e Gestão simulam um caso prático empresarial. O objetivo é desenvolver competências como o pensamento estratégico, o trabalho em equipa e a resolução de problemas.
- **Intercâmbios organizados por associações de estudantes:** programas de intercâmbio organizados e geridos por associações de estudantes que promovem a colaboração intercultural e o desenvolvimento de competências pessoais.
- **Estágios com grupos vulneráveis:** projetos de aprendizagem em serviço que permitem aos estudantes trabalhar diretamente com populações vulneráveis, desenvolvendo competências e uma maior consciência social.
- **Oportunidades de estágio para estudantes em situação de vulnerabilidade:** iniciativas que promovem estágios especificamente destinados a estudantes provenientes de contextos vulneráveis, ajudando-os a aplicar as suas competências e a reforçar as suas perspetivas de carreira.
- **Alunos Mentores (Programas de Mentoria Académica entre Pares):** iniciativas em que estudantes mais experientes oferecem orientação e apoio académico aos seus pares, promovendo a integração e o sucesso académico.
- **EXPO com uma Causa – Feira de ONG e Workshop de Ideação para Estudantes:** um evento que funciona como uma feira onde as ONG apresentam os seus projetos, seguido de um workshop em que os estudantes desenvolvem ideias criativas para as causas.
- **Projetos Pro Bono e Maratona Pro Bono com Estudantes Universitários:** uma iniciativa que convida os estudantes a participar em projetos de voluntariado baseados em

competências (pro bono), colaborando com organizações sem fins lucrativos para resolver desafios do mundo real.

- **Jogo do Ciclo de Vida – Workshop sobre Economia Circular:** Um workshop interativo para ajudar os alunos a compreender os princípios da economia circular através da aprendizagem experiencial e do debate.
- **“Workshop Ikigai” – Desenvolvimento de Carreira com Propósito:** Uma sessão participativa que ajuda os alunos a explorar o seu propósito pessoal e profissional, alinhando valores e paixões com carreiras significativas.
- **“Colocar-se no lugar do outro” – Workshop de Inclusão Imersiva:** Um workshop que oferece aos alunos uma viagem experiencial pelas realidades quotidianas das comunidades marginalizadas, promovendo a empatia e a ação inclusiva